



INDISSOCIABILIDADE ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA: UM ESTUDO DE CASO

INSEPARABILITY BETWEEN EXTENSION, TEACHING AND RESEARCH: A CASE STUDY

SANTOS, M. G. L. S.

<https://orcid.org/0000-0002-2376-8229>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

IMBIRIBA, L. A.

<https://orcid.org/0000-0002-9274-7253>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

SARTI, RENATO.

<https://orcid.org/0000-0001-7553-4275>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso que busca descrever e analisar a parceria entre o "Encontro de Lá Pra Cá", uma ação de extensão, e a Cinesiologia, uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ, refletindo sobre os desdobramentos desta interlocução no processo de construção de espaços indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão. Foram identificadas três etapas históricas: a implementação do encontro; a aproximação entre extensão e ensino; e o aprofundamento na relação ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, o estudo de caso observa uma crescente complexidade das relações tecidas, o não protagonismo da pesquisa sobre o ensino e a extensão e a ocorrência de criação de cenários híbridos no decorrer dos anos de parceria.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; cinesiologia; educação física.

ABSTRACT

The present work is characterized as a case study that seeks to describe and analyze the partnership between the "Encontro de Lá Pra Cá", an extension action, and Kinesiology, a mandatory discipline of the Physical Education graduation at UFRJ, reflecting on the consequences of this partnership in the process of building inseparable spaces between teaching, research and extension. Three historical stages were identified: the implementation of the meeting; the approximation between extension and teaching; and the deepening on the relationship between teaching, research and extension. In this way, the case study observes an increasing complexity of the relationships woven, the non-protagonism of the research on teaching and extension and the creation of hybrid scenarios during the years of partnership.

KEYWORDS: university extension; kinesiology; physical education.

1. Introdução

A função social da universidade é emoldurada legalmente pelo artigo 207 da Constituição de 1988[1], quando destaca que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Deste modo, nos últimos trinta anos tem se discutido sobre os desafios enfrentados na sustentação do princípio dessa indissociabilidade [2].

Atualmente, a extensão universitária tem se deparado com o desafio da curricularização, ou seja, tem avançado na meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014) e as universidades, gradativamente, vêm incorporando em seus currículos de graduação 10% de atividades de extensão. Tal provocação tem destacado a condição fundamental de valorização do pensamento indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, refutando o tradicional protagonismo da pesquisa em relação às outras duas esferas da universidade[3]. No âmbito da América Latina, a extensão tem experimentado uma valorização substantiva, sobretudo no âmbito da interação enriquecedora para universidade/sociedade [4].

No entanto, a trajetória histórica da extensão na universidade tem sido marcada pela centralidade de sua relação assistencialista junto à sociedade, abrindo espaço para a emergência de críticas a este formato e o surgimento de novas concepções. Sustentada por alguns conceitos freirianos, a concepção de extensão popular propõe a ruptura com a “Educação Bancária” como uma transmissão de conhecimentos e avança na valorização

dos saberes populares em articulação com o conhecimento científico[5].

Assim, neste contexto de disputa de concepções, a partir de diferentes formas de interlocução com a sociedade e tendo como horizonte o princípio da indissociabilidade como base, algumas questões importantes precisam ser aprofundadas: como as ações de extensão têm se aproximado do ensino e da pesquisa? E quais são os desafios postos para esses estreitamentos? Deste modo, o presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso que busca descrever e analisar a parceria entre o “Encontro de Lá Pra Cá”, uma ação de extensão, e a Cinesiologia, uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O trabalho pretende ainda apresentar os desdobramentos desta parceria no processo de construção de espaços indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, além de refletir sobre desafios e perspectivas que vêm surgindo nesta trajetória.

Sendo assim, o contexto do referido estudo de caso está emoldurado por um projeto de extensão e um componente curricular obrigatório. O Encontro De Lá Pra Cá apresenta-se como uma ação de extensão do projeto “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento”. Como disciplina do quarto período do curso de licenciatura, a Cinesiologia compreende, em sua ementa [6]:

Estudo do movimento humano: exemplos no cotidiano escolar e questões teóricas. Descrição cinesiológica do movimento humano, com ênfase no estudo da execução motora normal (abordando os anatômicos e neurofisiológicos dos movimentos corpo). Cinesiologia dos segmentos corpo (membros superiores, inferiores e coluna vertebral) no dia-a-dia. Postura, equilíbrio corpo e locomoção humana. Avaliação motora e postural.

Para o entendimento dos desdobramentos desta relação, são mobilizados os conceitos que cercam a extensão universitária, sobretudo, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em seguida, é apresentada a

estrutura metodológica do referido estudo de caso. E finalmente, desenvolve-se a discussão dos resultados das análises, quando é destacado o trajeto histórico da interlocução entre a ação de extensão e a disciplina da graduação.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE

O início do século XX foi cenário para o surgimento da extensão universitária no país e teve a sua periodização narrada por Rocha (1995), que apresenta as experiências pioneiras na Universidade Popular da Universidade Livre de São Paulo e nas Escolas de Agronomia de Lavras e Viçosa (MG) [7]. A discussão sobre a extensão atravessou o século e tem sua trajetória histórica tracejada pela própria história da Universidade no Brasil.

O termo extensão traz em si o sentido de estender algo a alguém. Nesse prisma, o termo induz a associação com transmissão, messianismo, entrega e invasão cultural[8]. Essa concepção ofereceu base para as primeiras manifestações da extensão universitária no Brasil, no início do século XX, limitando-se à realização de cursos, conferências e prestação de serviços[9].

No final dos anos 1960, com a ditadura militar em vigor, foi promulgada a Lei Básica da Reforma Universitária, nº 5.540/68, que, em seu artigo 20, estabelecia que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” [10]. Deste modo, tal deliberação conservava a então visão reducionista da extensão. Esta concepção, de caráter assistencialista, começa a sofrer críticas e alguns conceitos freirianos foram mobilizados no debate. O conceito de “Educação Bancária”, por exemplo, posiciona a universidade brasileira, no contexto de uma extensão unilateral, como uma depositária de conhecimento, restando aos demais segmentos da sociedade o papel de receptores. Para Gadotti (2017), os saberes dos demais setores sociais eram ignorados

em uma visão reducionista de extensão e a possibilidade de uma interação dialógica com a universidade acaba por encontrar extrema dificuldade[3]. Deste modo, os conceitos de Paulo Freire foram fundamentais na superação do princípio assistencialista da extensão.

Na década de 1980, quando o contexto brasileiro era de intensa mobilização para a reconstrução do estado democrático, as universidades brasileiras retomam suas pautas e aproximam-se das bases de sustentação da concepção freiriana de extensão. Nesse período, foram redefinidas as práticas de ensino, pesquisa e extensão e questionado o caráter assistencialista das ações extensionistas das décadas anteriores [1; 7]. Todo esse contexto de discussões favoreceu o surgimento de um novo espaço - o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) - em 1987, e o estabelecimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como dever para as universidades públicas, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988[1].

A garantia constitucional coloca a extensão universitária em um outro lugar e passa a ser parte fundamental dentro da construção do princípio da indissociabilidade, tendo como desafio buscar vinculação com o ensino, dentro dos processos de formação de pessoas, e com a pesquisa, imersa na função de construir conhecimento (FORPROEX, 2012) [9]. Deste modo, percebe-se uma dupla perspectiva para o referido princípio, sendo a primeira relacionada à sua condição enquanto uma das diretrizes da extensão universitária, construídas historicamente no seio do FORPROEX. Como segunda perspectiva, o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é um dispositivo constitucional, apontando para o caminho que a universidade deve seguir para cumprir a sua missão[2].

A creditação das atividades de extensão, um avanço significativo no desenvolvimento de tal haste da função social da universidade, ganha status de Lei com a aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE 2011-2020 (PL 8053/2013), materializada na meta 12.7: “Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária” [12]. Para Gadotti (2017), a creditação compõe, de um lado, a valorização da função social da universidade e sua interlocução com a sociedade e, por outro prisma, fortalece o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O autor alerta para o risco da extensão tornar-se apêndice nos currículos e defende, como condição fundamental, sua inclusão dentro de uma estrutura inseparável com o ensino e a pesquisa[3].

O princípio da integralidade é fundamental na Extensão Universitária. É preciso conectar as três funções da universidade para que a educação seja integral. O currículo não é a soma de um conjunto de disciplinas. Ele traduz um projeto político pedagógico integrado. Por isso, um dos principais desafios da curricularização da Extensão está na superação de uma prática fragmentada de pequenos projetos por uma prática integral e integradora.

Desta forma, o autor empreende uma importante reflexão em relação ao desafio de conectar as funções da universidade e combater os riscos de hierarquização entre elas, sobretudo, dentro dos novos desafios apresentados no horizonte da curricularização das atividades de extensão nas universidades brasileiras. Assim, esse cenário poderia permitir a compreensão da extensão como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” [9].

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo de caso de uma parceria entre uma ação de extensão e uma disciplina obrigatória de um curso de licenciatura. Sobre o estudo de caso, Ventura (2007) destaca o seu potencial em investigar uma unidade, bem delimitada e contextualizada, garantindo o cuidado de compreender o caso como um recorte de um todo[13]. Para Chadderton e Torrance (2015), o estudo de caso deve estar atento, sobretudo, no exercício de reconhecer e descrever, respondendo à pergunta central: O que está acontecendo aqui? Em compêndio, “o estudo de caso é um “enfoque” de pesquisa que procura lidar com a complexidade da atividade social e educacional e descrevê-la” [14].

Sobre a estruturação da pesquisa, Ventura (2007) assinala ainda uma possibilidade de caminho para realização do estudo de caso, partindo da delimitação de uma unidade-caso, seguindo com a coleta de dados, caminhando para a seleção, análise e interpretação dos dados, para, finalmente, construir o relatório[13].

A unidade-caso foi delimitada por uma aproximação entre um espaço de ensino e um espaço de extensão, emoldurados por um contexto de um curso de licenciatura. Sobre a coleta e definição dos dados, inicialmente, foram levantados dez trabalhos publicados em anais de congressos, que contaram com a autoria de graduandos extensionistas e professores da universidade envolvidos no contexto em voga. No decorrer do estudo, foi possível perceber a necessidade de inclusão de quatro monografias desenvolvidas a partir da parceria. Em suma, as produções analisadas foram publicadas entre os anos de 2014 e 2019, em eventos acadêmicos da própria instituição e em congressos de abrangência nacional.

Autores	Título	Ano	Evento
SANTOS, P. <i>et al</i>	De lá pra cá: uma proposta de ação com o ensino fundamental	2014	11º Congresso de Extensão da UFRJ
RODRIGUES, R. <i>et al</i>	Encontro de lá pra cá: ensino, pesquisa e extensão	2015	12º Congresso de Extensão da UFRJ
REIS, L. <i>et al</i>	Trajatória histórica do evento de lá pra cá e a articulação com a disciplina Cinesiologia	2016	7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ
RODRIGUES, R.; SARTI, R.	Trajatória histórica do evento “de lá pra cá”	2017	XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CANDAL, E. <i>et al</i>	Construção de jogos e o conhecimento sobre o corpo na formação de professores de educação física	2017a	8ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ
CANDAL, E. <i>et al</i>	Mediação didática a partir dos conhecimentos sobre o corpo na educação física escolar: encontro entre ensino e extensão	2017b	8ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ
SARTI, R. <i>et al</i>	Impacto social e na formação do estudante: o caso do encontro de lá pra cá	2018	9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ
FERNANDES, D. <i>et al</i>	O evento de lá pra cá como espaço de aproximação entre universidade e escola	2018	I Congresso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva
CATTAN, C. <i>et al</i>	Impacto na formação: a ação de extensão - encontro “de lá pra cá”	2019	XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONCEIÇÃO, F. <i>et al</i>	Impacto na formação: a ação de extensão - encontro de lá pra cá	2019	10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ

Fonte: Os autores (2020).

Deste modo, as referidas produções foram analisadas no sentido de organizar o caminho trilhado pela parceria entre a ação de extensão e a disciplina, garantindo uma lente atenta para os desdobramentos originários desta conexão inicial. Os trabalhos foram distribuídos dentro de um intervalo de seis anos e desenvolveram abordagens distintas. Alguns trabalhos descreveram os primeiros anos da ação de extensão, outros estiveram mais interessados em narrar o estabelecimento da parceria e outros detalharam características importantes dos produtos e desdobramentos da ação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento” (EEFD Baixada) tem por objetivo a criação de espaços de aproximação entre a escola e a

universidade e, para tanto, tem suas ações fundamentadas em três eixos: Ensino; Formação; e Divulgação. O eixo de Divulgação, foco principal do presente trabalho, instaura o diálogo entre a teoria e a prática reflexiva na formação docente. A atuação deste eixo está direcionada à organização da ação de extensão intitulada “Encontro De Lá Pra Cá - EDLPC” [15]. A ação de extensão supracitada é responsável por receber os alunos das escolas públicas parceiras para um dia de evento na UFRJ, onde estes participam de oficinas que tematizam diversas manifestações da cultura corporal, ministradas e planejadas pelos licenciandos das disciplinas colaboradoras [16; 17; 18]. Sobre a criação do Encontro De Lá Pra Cá, Fernandes et al (2018) destacam sua importância na superação da então reduzida aproximação do curso de licenciatura com os espaços e os sujeitos escolares [15].

Durante a leitura e análise dos textos, foi possível acessar os relatos de diferentes

experiências desenvolvidas a partir da relação entre o EDLPC e uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura, a Cinesiologia. Os trabalhos analisados foram publicados em anais de eventos entre os anos de 2014 e 2019 e, deste modo, narram diferentes etapas históricas do processo. Neste sentido, para Fernandes et al (2018) [15], a primeira parceria do encontro, a disciplina Cinesiologia, apresenta alguns desdobramentos que têm contribuído para a formação de professores de Educação Física

da UFRJ no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Atenta aos desdobramentos da relação fundada entre estes dois atores (ação de extensão e ensino) no curso de Licenciatura em Educação Física, a presente pesquisa apresenta uma proposta de trajetória histórica marcada por três fases (quadro 1), a saber: a implementação do encontro; a aproximação entre extensão e ensino; e o aprofundamento da relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 2 – Fases da trajetória entre o EDLPC e a Cinesiologia

Fases	Período
Implementação do encontro	2011-2012
Aproximação entre extensão e ensino	2013-2015
Aprofundamento na relação ensino, pesquisa e extensão	2016-2020

Fonte: Os autores (2020)

A criação e implantação do EDLPC ocorreu nos anos de 2011 e 2012 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O encontro ganhou vida na perspectiva de abrir uma via de mão dupla com as escolas participantes do programa. Entretanto, na fase inicial, os encontros ainda não possuíam a articulação com a Cinesiologia e a programação das oficinas do evento era de exclusiva responsabilidade dos bolsistas do Subprojeto Educação Física - PIBID/UFRJ [17; 15].

Na segunda etapa, a fase de aproximação entre extensão e ensino, foi estabelecida a primeira parceria do EDLPC. Após dois anos de existência do encontro, no segundo semestre do ano de 2013, inaugura-se o diálogo com o professor da disciplina obrigatória Cinesiologia. A edição de 2013 foi a primeira organizada pelo projeto EEFD Baixada, quando o referido professor propôs uma atividade de dinamização dos conhecimentos sobre o corpo com os alunos da educação básica [18; 17].

A partir de 2014, a participação dos licenciandos, inscritos na disciplina Cinesiologia, garantiu a articulação entre a

ação de extensão e a ação de ensino [18]. A nova fase conta com licenciandos e estudantes, que compõem o mesmo cenário, interagindo, ao mesmo tempo, dentro de uma disciplina de graduação e de uma ação de extensão. Neste sentido, para Reis et al (2016), esta interação permitiu o diálogo direto com a educação básica em um curso de licenciatura [17].

A primeira experiência envolvendo os professores em formação contou com o desafio de construção de propostas pedagógicas para as turmas das escolas parceiras. O professor da disciplina sugeriu a organização do processo em quatro etapas: a elaboração das propostas pelos licenciandos; apresentação e discussão dentro da turma; seleção da proposta mais adequada; e a realização do evento EDLPC [19].

Compromissados em descrever a interlocução EDLPC/Cinesiologia, Candal et al (2017a) revelam algumas características da proposta formativa configurada dentro da disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Educação Física. Os autores destacaram a aproximação do conteúdo tematizado na disciplina com as reflexões sobre os diálogos tecidos na interação com

a educação básica e “com isso, o espaço da disciplina se torna também meio para refletir a atuação docente e a materialização da relação entre ensino, pesquisa e extensão” [20].

A terceira fase compreende um aprofundamento nas relações estabelecidas entre o encontro e a disciplina, apontando para alguns desdobramentos no âmbito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O ano de 2016 é o cenário para o surgimento de duas ações diretamente ligadas às experiências vivenciadas nas fases anteriores, a saber: a criação do Grupo de Estudos de Cinesiologia e Educação Física Escolar (GECEFE); e a abertura da disciplina eletiva Cinesiologia e Educação Física escolar.

O Grupo de Estudos de Cinesiologia e Educação Física Escolar (GECEFE) nasce com o objetivo de refletir sobre o papel da disciplina cinesiologia na formação de professores, estudando as relações entre os conhecimentos sobre o corpo e o conteúdo da Educação Física escolar, a cultura corporal. A criação do grupo é resultado da interação EDLPC/Cinesiologia e revela o amadurecimento desta articulação na direção de estabelecer um pensamento indissociável entre ensino, pesquisa e extensão [20]. Além disso, ao relatar o processo de surgimento do grupo, os autores sublinham estes três eixos acadêmicos como fundamentais no fortalecimento da função social da universidade.

Buscando apresentar as produções do GECEFE, Candal et al (2017a) descreveram duas propostas pedagógicas do grupo[20]. A primeira, intitulada “Corrida Vertebral”, é apresentada como um jogo de tabuleiro, contendo perguntas e desafios, que buscam tematizar os conhecimentos sobre a coluna vertebral e as situações do cotidiano. A segunda proposta narrada no trabalho é o “Dominó Articulado”, que guardava a mesma organização do jogo tradicional, porém, no lugar dos números, articulações de diversos tipos. Em compêndio, as produções do GECEFE “buscam apontar possibilidades para uma prática pedagógica, não sendo receita, mas sim incentivando a criatividade para aproximar os conhecimentos cinesiológicos,

o bloco de conteúdo baseado no conhecimento sobre o corpo, a prática docente e a educação básica” [20].

Além disso, o grupo de estudo favoreceu o desenvolvimento de quatro trabalhos de conclusão de curso, que exploraram a relação EDLPC/Cinesiologia. As monografias abordaram os conhecimentos sobre o corpo na construção de propostas pedagógicas, na literatura científica e em interface com manifestações da cultura corporal.

Deste modo, os referidos trabalhos de conclusão de curso foram analisados no sentido de estabelecer uma relação entre as pesquisas desenvolvidas no âmbito do GECEFE e o impacto na formação de professores da educação básica. Os trabalhos estão distribuídos dentro de um intervalo de dois anos e apresentaram abordagens distintas entre si, com seus devidos afastamentos e aproximações. Os três primeiros trabalhos consistem em propostas pedagógicas que inserem o conhecimento sobre o corpo na Educação Física escolar, a partir do jogo "Corrida Vertebral", das posturas do yoga e de ações didáticas de atividades rítmicas e expressivas, respectivamente [25; 27; 15]. No terceiro trabalho, os autores construíram uma revisão sistemática, analisando 27 artigos, a fim de identificar as diferentes visões sobre o corpo no ambiente escolar[28]. Em suma, o conjunto de monografias apresentou aprofundamentos teóricos e aplicações pedagógicas, fomentando o debate sobre os Conhecimentos Sobre o Corpo [29] enquanto um conteúdo a ser tematizado na Educação Física escolar, juntamente ao Esporte, aos Jogos, às Lutas, à Ginástica e às Atividades Rítmicas e Expressivas. Assim, os sujeitos desta unidade-caso encontram nos Conhecimentos Sobre o Corpo a base teórica para fundamentar a prática docente e os desdobramentos dessa relação, como ficou explicitado no conjunto das monografias supracitadas.

Idealizada dentro do espaço do GECEFE, criado em 2016, a disciplina eletiva Cinesiologia e Educação Física Escolar apresenta-se como o segundo desdobramento desta fase de aprofundamento da relação entre ensino,

pesquisa e extensão. Com carga horária de 60 horas, a disciplina aborda a dimensão específica da ciência que estuda o movimento humano e abre um espaço significativo para os estudos do ensino da Educação Física na escola, com destaque para o espaço de construção de propostas pedagógicas que promovam esta interlocução.

Sobre o contexto de criação da disciplina, dois anos antes de sua criação, Santos et al (2014) já sinalizavam que a demanda dos professores em formação por estudos teórico-práticos sobre a aproximação entre a Cinesiologia e a Educação Física escolar alimentava a proposta de desenvolvimento de uma disciplina eletiva[19]. Diante disso, Candal et al [21] relataram este processo de criação e identificaram como objetivo principal a ideia de explorar o bloco de conteúdo Conhecimentos Sobre o Corpo[29] como um espaço rico para o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar.

Na realização do Encontro De Lá Pra Cá de 2016, com a participação da primeira turma da disciplina eletiva, foi desenvolvido o jogo da “Articulação Fantástica”, que é descrito por Candal et al [21]. Os autores, em um primeiro momento, desenham o contexto de produção da experiência pedagógica, os sujeitos envolvidos no encontro, alunos do ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro e licenciandos de Educação Física da UFRJ. Em um segundo momento, os autores socializam a experiência pedagógica, como o formato do jogo de tabuleiro e os movimentos corporais da vida cotidiana.

Assim, observando as características destes dois desdobramentos (GECEFE e Disciplina eletiva), os sujeitos envolvidos, as produções realizadas, os cenários construídos e as relações estabelecidas, é possível propor alguns apontamentos e sugerir algumas pistas no que se refere às aproximações e/ou afastamentos da relação EDLPC/Cinesiologia e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O primeiro apontamento sublinha a complexidade crescente das relações tecidas. O segundo apontamento destaca o não protagonismo da pesquisa

sobre o ensino e a extensão. E o terceiro, e último, apontamento assinala a criação de cenários híbridos no decorrer dos anos de parceria.

As fases da relação EDLPC/Cinesiologia (Quadro 2) apontam para a ampliação de sua complexidade com o decorrer do tempo. Nesse sentido, a criação e a implantação do EDLPC, entre os anos de 2011 e 2012, e a organização do evento sob responsabilidade do EEFD Baixada, a partir de 2013, representam um momento ainda singelo, com envolvimento apenas do projeto de extensão em questão e dos estudantes da educação básica. Quando é construída, em 2013, a primeira parceria do EDLPC com uma disciplina obrigatória do curso de Educação Física (a Cinesiologia), a relação é ampliada, incorporando, além dos estudantes da educação básica, o professor e o conjunto de licenciandos, caracterizando o encontro da extensão com o ensino. Já a partir de 2016, quando são incluídos nesta trajetória histórica os desdobramentos da relação EDLPC/Cinesiologia, é possível observar seu ápice de complexidade. O desenvolvimento do GECEFE garantiu a esta parceria a incorporação do componente da pesquisa, transformando o EDLPC em um espaço híbrido de sujeitos, com estudantes da educação básica, professor da disciplina, professor da educação básica, licenciandos e pesquisadores interagindo num mesmo cenário.

Além disso, como segundo apontamento, as fases supracitadas assinalam a não hierarquização da pesquisa sobre o ensino e a extensão, o que Gadotti (2017) aponta como essencial para o princípio da indissociabilidade e para a construção da via de mão dupla entre a universidade e os demais setores da sociedade [3]. O caminho percorrido pela relação EDLPC/Cinesiologia assume um rumo diferente, demonstrando a influência da extensão sobre as ações de ensino e pesquisa, caminhando para a construção do elo indissociável.

O terceiro e último apontamento ganha sustentação no delineamento de espaços híbridos no âmbito da articulação EDLPC/Cinesiologia. Como definir as oficinas do Encontro De Lá Pra Cá, após

estes anos de parceria? Observando a sua trajetória histórica, é impossível restringi-las à uma atividade de ensino (Cinesiologia; Cinesiologia e Educação Física Escolar). Parece ser também inviável classificá-las exclusivamente como ações de extensão do projeto EEFD Baixada e, tampouco, um

lugar reservado somente para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Deste modo, o percurso desta simbiose indica a possível construção de um lugar emoldurado pelo pleno princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. Conclusão

Diante do olhar para o desenvolvimento da trajetória da referida unidade-caso, foi possível perceber a sofisticação das relações tecidas no âmbito do princípio da indissociabilidade e, no cumprimento da função social da universidade, a existência de um equilíbrio entre ensino, extensão e pesquisa. As produções analisadas revelaram os desdobramentos da parceria EDLPC/Cinesiologia, que se traduziram na criação de novas estruturas de ensino e

pesquisa que, por sua vez, encaminharam para novos desafios, sobretudo, na criação de espaços híbridos e indissociáveis de construção de conhecimento.

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão fica demarcado pelos três apontamentos sinalizados pela emergência das novas estruturas, com a tessitura de relações mais complexas, com a composição de cenários mistos e, sobretudo, com o equilíbrio entre o pesquisar, ensinar e interagir com os demais segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS

- (1) BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_12.12.2019/CON1988.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.
- (2) GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 11 ago.2020.
- (3) GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 10 mar. 2020.
- (4) RIAGA, M. C.; RUBIANO, M. E. La extensión universitaria en América Latina: concepciones y tendencias, *Rev. Educación y Educadores*, 14(2), 349-366, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942011000200007. Acesso em: 19 set. 2022.
- (5) BENINCÁ, D.; CAMPOS, F. S. S. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. *Dialogia*, São Paulo, n. 27, p. 145-156, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=7247&path%5B%5D=3617>. Acesso em 27 ago. 2022.
- (6) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.eefd.ufrj.br/sinaes/projeto-pedag%C3%B3gico-do-curso-de-licenciatura-em-educac%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- (7) ROCHA, R. M. G. A trajetória da Extensão Universitária no Brasil. In BRASIL. *Perfil da extensão universitária no Brasil*. Brasília: MEC/SESu, 1995.

- (8) FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4 ed.1977.
- (9) FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.
Disponível em:
<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- (10) BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 nov. 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Retificada em 3 dez. 1968.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 11 ago. 2020.
- (11) FORPROEX. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, Coleção Extensão Universitária; v.8, 2013. Disponível em:
https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_-_livro_8.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.
- (12) BRASIL. Ministério de Educação. Projeto de Lei nº 8.035/2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1029286&filename=Tramitacao-PL+8035/2010. Acesso em: 11 ago. 2020.
- (13) VENTURA, M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista SOCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386. Set./Out, 2007. Disponível em:
http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.
- (14) CHADDERTON, C.; TORRANCE, H. Estudos de Caso In: SOMEKH, B.; LEWIN, C. Teorias e Métodos de Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- (15) FERNANDES, D.; VASCONCELLOS, D.; CARNEIRO, G. O evento de lá pra cá como espaço de aproximação entre universidade e escola. In: FONSECA, Michele Pereira de Souza da; DIAS, Maria Aparecida. Anais do 1º Congresso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UNA Editora, 2018. v. 01. ISBN: 978-85-60036-41-7
- (16) RODRIGUES, R.; FREIRE, P. ; IMBIRIBA, L. ; SARTI, R. Encontro De lá pra cá: ensino, pesquisa e extensão. In: VI Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2015, Rio de Janeiro. XII Congresso De Extensão da UFRJ, 2015.
- (17) REIS, L. N. ; BAKKER, L. ; RODRIGUES, R. ; SARTI, R. Trajetória histórica do evento De lá pra cá e a articulação com a disciplina Cinesiologia. In: VII Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2016, Rio de Janeiro. VII SIAC, 2016.
- (18) RODRIGUES, R.; SARTI, R. Trajetória histórica do evento “de lá pra cá”. In: XX CONBRACE - VII CONICE, 2017, Goiânia. Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina, 2017.
- (19) FREIRE, P. ; RODRIGUES, R. ; SARTI, R. De lá pra cá: uma proposta de ação com o ensino fundamental. In: V Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2014, Rio de Janeiro. XI Congresso de Extensão da UFRJ, 2014.
- (20) CANDAL, E. B.; REIS, L. N.; FERNADES, D. P.; IMBIRIBA, L.; SARTI, R. Construção de jogos e o conhecimento sobre o corpo na formação de professores de Educação Física. A disciplina Cinesiologia, o Grupo de Estudos em Cinesiologia e Educação Física Escolar e o projeto EEFD Baixada como espaços de reflexão da atuação docente e da cultura corporal. In: VIII Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2017a, Rio de Janeiro. VIII SIAC, 2017.
- (21) CANDAL, E. B.; REIS, L. N.; FERNADES, D. P.; SARTI, R. S.; IMBIRIBA, L. Mediação didática a partir dos conhecimentos sobre o corpo na educação física escolar: encontro entre ensino e

extensão. In: VIII Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2017b, Rio de Janeiro. VIII SIAC, 2017.

(22) SARTI, R.; RODRIGUES, R. Impacto social e na formação do estudante: o caso do encontro de lá pra cá. In: IX Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2018, Rio de Janeiro. IX SIAC, 2018. Disponível em:

<http://sistemas.macaue.ufrj.br/9siac/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000>. Acesso em: 11 ago. 2020

(23) CATTAN, C.; CEZARIO, D.; VANDELLI, G.; BARBOSA, C.; VASCONCELLOS, D.; SARTI, R. Impacto na formação: a ação de extensão - encontro “de lá pra cá”. In: XXI CONBRACE - VIII CONICE, 2019, Natal. O que pode um corpo no contexto atual? Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>. Acesso em: 11 ago. 2020.

(24) CONCEIÇÃO, F.; SARTI, R.; OLIVEIRA, R.; CARNEIRO, G.; CEZARIO, D.; MACHADO, D. Impacto na formação: a ação de extensão - encontro de lá pra cá. In: X Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2019, Rio de Janeiro. X SIAC, 2019. Disponível em:

<https://sistemasiac.ufrj.br/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000>

(25) SALOMÃO, M. Jogos didáticos como instrumento de ensino em Educação Postural. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

(26) FERNANDES, D. Dança e conhecimentos sobre o corpo: Uma sequência pedagógica aplicada ao ensino fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

(27) GOMES, L. Conhecimentos sobre o corpo: O yoga e a educação postural no ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

(28) FUTEMA, G.; COELHO, J. Conhecimentos sobre o corpo está “incorporado” na escola? Uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

(29) BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.